

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

3



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0236-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.367222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este eBook 3 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 17 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan pacientes pediátricos que presentan trastornos del neurodesarrollo identificado a través del protocolo Nasa TLX, propósito de la episteme y del paradigma, saber pedagógico en el docente, la computación inteligente en los contextos actuales, la formación del contador y administrador en el área de costos industriales, fortalecimiento del sector turístico del cantón Sucre, escritura de artículos, trauma de la conquista española, violación de mujeres transgénero, enlace entre la matemática y la física, técnica de rajueleado, negociaciones de paz entre las Farc y el estado de Colombia, bordado artesanato do Bairro de São Nicolás, Ixmiquilpan, HGO, Trastorno del Espectro Autista (TEA), emuladores para calculadoras y incidencia de los asentamientos informales en la quebrada Milchichig en la estructura urbana de Cuenca.

Uno de los objetivos de este tercer libro electrónico es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que la diversidad de miradas y diálogos que se presentan en este libro son un punto de encuentro para todas las personas, grupos, entidades e instituciones de diversa índole que desarrollan su labor profesional en el ámbito de la ciencias humanas.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA COMPUTACIÓN INTELIGENTE EN LOS CONTEXTOS ACTUALES Franyelit María Suárez-Carreño Luis Rosales-Romero  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224051	
CAPÍTULO 2	9
A PROPÓSITO DE LA EPISTEME Y DEL PARADIGMA Mario Germán Gil Claros  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224052	
CAPÍTULO 3	22
EPISTEMOLOGÍA DEL SABER PEDAGÓGICO EN EL DOCENTE Yanet del Socorro Valverde Riascos Aylem del Carmen Yela Romo  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224053	
CAPÍTULO 4	31
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO AMBIENTE ESCOLAR Suélen Keiko Hara Takahama Costa  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224054	
CAPÍTULO 5	47
PROMOVIENDO LA ESCRITURA DE ARTÍCULOS DESDE LOS PROYECTOS INTEGRADOS DE AULA (PIA) Diana Paola Tamayo Figueroa Camilo Alejandro Torres Peña John Carlos Guzmán Suarez  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224055	
CAPÍTULO 6	58
LA FORMACIÓN DEL CONTADOR Y ADMINISTRADOR EN EL ÁREA DE COSTOS INDUSTRIALES, BAJO EL ENFOQUE DE COMPETENCIAS Julia Aidé Castro Ortega  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224056	
CAPÍTULO 7	65
SIMULACIONES CON GEOGEBRA, UN ENLACE ENTRE LA MATEMÁTICA Y LA FÍSICA Washington Meneses  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224057	
CAPÍTULO 8	69
EMULADORES PARA CALCULADORAS: UNA ALTERNATIVA PARA EL SALÓN DE	

CLASES

José Luis Hernández González
Myrna Enedelia González Meneses
Miguel Ángel Daza Merino
Néstor Manuel Rezza Díaz
Raúl Porroga Sánchez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224058>

CAPÍTULO 9..... 77

RESPUESTAS AL TRAUMA DE LA CONQUISTA ESPAÑOLA

Juan de Althaus Guarderas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224059>

CAPÍTULO 10..... 95

HISTORIA DE PAZ IMPERFECTA: NEGOCIACIONES DE PAZ ENTRE LAS FARC Y EL ESTADO DE COLOMBIA (1984-2012)

Argenis Rodríguez González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240510>

CAPÍTULO 11 106

INCIDENCIA DE LOS ASENTAMIENTOS INFORMALES EN LA QUEBRADA MILCHICHIG EN LA ESTRUCTURA URBANA DE CUENCA

Patricia Mejía Montenegro

Ana Rodas Beltrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240511>

CAPÍTULO 12..... 120

TÉCNICA DE RAJUELEADO APLICADA EN UN BIEN INMUEBLE EN TEHUILOYOCAN, PUEBLA

Mónica Gordiano Tlacuatl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240512>

CAPÍTULO 13..... 133

BORDADOS ARTESANALES DEL BARRIO DE SAN NICOLÁS, IXMIQUILPAN, HGO., UNA MIRADA AL PASADO

Bertha Eugenia García Alarcón

Victoria Gutiérrez Olvera

Esther Botho Clemente

Rafael Darío Chaparro Rangel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240513>

CAPÍTULO 14..... 146

VIOLACIÓN DE MUJERES TRANSGÉNERO

Wendoly Villarreal Villarreal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240514>

CAPÍTULO 15.....	157
PACIENTES PEDIÁTRICOS QUE PRESENTAN TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO IDENTIFICADO A TRAVÉS DEL PROTOCOLO NASA TLX	
Rosario Barrera Gálvez	
José Arias Rico	
Claudia Teresa Solano Pérez	
Rosa María Baltazar Tellez	
Gwendolyne Samperio Pelcastre	
María Teresa Sosa Lozada	
Olga Roció Flores Chávez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240515	
CAPÍTULO 16.....	171
FORTEALECIMIENTO DEL SECTOR TURÍSTICO DEL CANTÓN SUCRE, DESDE EL CRITERIO ACADÉMICO Y LA HERRAMIENTA DE GESTIÓN CUADRO DE MANDO INTEGRAL	
Eduardo Antonio Caicedo Coello	
Gema Viviana Carvajal Zambrano	
Frank Ángel Lemoine Quintero	
Ericka Vanessa Almeida Lino	
Luis Daniel Zambrano Molina	
Roberto Carlos Subía Veloz	
Jenifer Doris García Pisco	
Edison Rafael Iriarte Vera	
María Carmen Patiño López	
Lilia Moncerrate Villacis Zambrano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240516	
CAPÍTULO 17.....	183
ENCUENTRO DE CIENCIAS BÁSICAS UNIHORIZONTE COMO PROYECTO INSTITUCIONAL PARA LA ARTICULACIÓN DE SABERES E INTERESES	
Luisa Alejandra García Galindo	
Camilo Andrés Martínez Morales	
David Fernando Guauque Casallas	
Claudia Aracely Blanco Pacheco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240517	
SOBRE OS ORGANIZADORES	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

TÉCNICA DE RAJUELEADO APLICADA EN UN BIEN INMUEBLE EN TEHUILOYOCAN, PUEBLA

Data de aceite: 02/05/2022

Mónica Gordiano Tlacuati

RESUMO: En este artículo, se presenta un análisis de la técnica de rajueleado como parte del patrimonio cultural, de sus orígenes como parte de los sistemas constructivos, hasta ser parte de las artes decorativas, cuyo mayor esplendor fue en el siglo XVIII. La técnica no es exclusiva de esta zona, ya que existen evidencias de la aplicación de esta técnica en diferentes estados, como Morelos, Guerrero y Zacatecas. En Puebla se tienen el ejemplo de su aplicación en la biblioteca Amoxcalli, en Tehuiloyocan, en la región de Cholula. La relevancia de este inmueble es por la fachada principal de la galería que alberga la biblioteca, la cual está decorada mediante la técnica de rajueleado; en la que se plasman figuras zoomorfas, iconografías, formas, símbolos, pasajes bíblicos de la pasión de cristo encontrando imágenes como la columna de flagelación, los dados, el paño de la Verónica, la corona de espinas, la bolsa de las monedas y el gallo que de acuerdo a los pasajes bíblicos, es símbolo de la negación de Pedro a Jesucristo, anagramas religiosos de José y Jesús. En la parte inferior de la fachada se encuentran imágenes que representan la vida cotidiana de la localidad que hacen alusión a la actividad agrícola de la región, así como la representación de la actividad del tlachiquero¹.

PALABRAS CLAVE: Técnica de rajueleado, artes decorativas, vulnerabilidad, identidad, salvaguardia.

ABSTRACT: In this article, an analysis of the rajueleado technique is presented as part of the cultural heritage, of its origins as part of the constructive systems, until it becomes part of the decorative arts, whose greatest splendor was in the eighteenth century. The technique is not exclusive to this area, as there is evidence of the application of this technique in different states, such as Morelos, Guerrero and Zacatecas. In Puebla, there is an example of its application in the Amoxcalli library, in Tehuiloyocan, in the Cholula region. The relevance of this building is due to the main façade of the gallery that houses the library, which is decorated using the rajueleado technique; where zoomorphic figures, iconographies, shapes, symbols, biblical passages of the passion of Christ are shaped, finding images such as the flagellation column, the data, the cloth of the Veronica, the corona of spinas, the money bag and the rooster that gives way to biblical passages, is a symbol of the denial of Peter to Jesus Christ, religious anagrams of José and Jesús. In the lower part of the façade, you can find images that represent the daily life of the locality that allude to the agricultural activity of the region, as well as the representation of the activity of the tlachiquero.

KEYWORDS: Rajueleado technique, decorative arts, vulnerability, identity, safeguard.

¹ Persona que extrae el agua miel del maguey utilizando el acocote o guaje conocido comúnmente (<https://www.conecto.mx/es/oficio-milenario-tlachiqueros/>).

1 | INTRODUCCIÓN

La técnica de rajueleado estuvo presente en las primeras civilizaciones prehispánicas de México, las cuales utilizaron la técnica en el área de la construcción de acuerdo a, Santana y Vergara (1989), que citan:

Los recintos se construyeron a base de paramentos verticales [...] elaborados a base de adobes o tepetates cortados aglutinados con lodo, a los cuales se les daba el acabado que a continuación se describe. Este se lograba aplicando un repellado de lodo que da la forma y dimensiones requeridas al muro, colocando a su vez esta base un rajueleado con tezontle, a fin de lograr la adherencia del estuco que daba la fisonomía final al elemento arquitectónico. (p.48)

Por lo que la técnica de rajueleado ha formado parte de los sistemas constructivos de los primeros pobladores del país, pero durante la época colonial los indígenas se especializaron en diferentes artes y oficios, generando que la mano de obra fuera evolucionando en el ámbito constructivo y decorativo. De tal manera que la técnica de rajueleado tuvo una variación en cuanto a su finalidad inicial que era proporcionar estabilidad a los muros y adherencia a sus aplanados, así como en los muros de adobe evitar la erosión de las juntas.

Como método decorativo, una característica conceptual es que su creación artística fue realizada mediante la participación y aportación del espíritu creador indígena, cuya expresión y manifestación cultural tuvo lugar en diferentes contextos socioculturales y en edificaciones de diferentes géneros como los religiosos, civiles y haciendas, formando parte de la expresión cultural dentro de las artes decorativas; donde se pueden encontrar símbolos y formas religiosas, pasajes de actividades diarias de una población, es decir por medio de esta técnica el ser humano plasma parte de su identidad, pues el hombre tiene esa necesidad de expresar y manifestar sus sentimientos, experiencias y vivencias a través de las artes decorativas, cuyo fin no es solo de embellecer las edificaciones, sino de transmitir sensaciones mediante texturas, formas y símbolos.

Para plasmar y elaborar la técnica de rajueleado, es necesario contar con la mano de obra que se encargara de realizar el diseño mediante el rayado del recubrimiento del muro aún fresco, para posteriormente insertar la rajuela de diversa granulometría, ya que su variación están entre diferentes rangos pudiendo encontrar de 7 mm hasta los 30 mm, dicha rajuela tiene que estar previamente humectada para tener una mejor adherencia, además de contar diversidad en cuanto a tonalidad para resaltar; el uso de dicha técnica se debía probablemente a la practicidad de ejecución y al bajo costo de los insumos; esta técnica ha sido poco estudiada, posiblemente por su simpleza visual, aunque investigadores como Pérez de Salazar la denomina “las figuritas de albañiles” y menciona:

Otros testimonios del ramo de la construcción que se manifiestan desde la época virreinal son los dibujos de albañiles, diseños con base de la técnica de “rejoneo”. Consiste en insertar en la argamasa de los muros, piedras que

sirven para afianzar y estabilizar el aplanado aplicado sobre estos [...] primero rayando el revoque, para después dejar el trazo que permitiera la colocación de los guijarros (Pérez de Salazar, 2005:46).

Referente al objetivo es identificar todos los aspectos sobre la técnica de rajueleado y realizar un proceso de estudio y acercamiento, se realizó la propuesta para estructurar y desarrollar un plan viable para salvaguardia de la técnica de rajueleado, con la finalidad de evitar su pérdida y desaparición, asimismo la difusión de la misma.

2 I EVIDENCIAS DE LA TÉCNICA DE RAJUELEADO

El empleo de la técnica de rajueleado están presente en varios zonas del país, principalmente en la región central de México, en los estados de Tlaxcala, Guerrero, Estado de México, Morelos y Zacatecas; en Morelos los rajueleados se plasman en el templo de San Pedro de Jesús en Axochiapan, en los templos Los Reyes Amayuca y San Francisco, en este último la técnica está ejecutada en su muro del lado sur y parte del oriente (ver imagen 1), ambos muros presentan trabajos de restauración, siendo evidente por la presencia de mortero de reciente aplicación, en el que se le aplico la técnica de rajueleado, las figuras que se encontraron son de carácter ornamental, se observan líneas onduladas y espirales en su mayoría con muy pocos dibujos de tipo fitomorfo (ver imagen 2), mientras que en el muro de la fachada poniente se encuentra un águila bicéfala, asimismo en Puebla también se encuentra la representación de un águila bicéfala en el muro oriente del templo se Santa María Acuexcomac (ver imagen 3).



(Imagen 1,2,3 de izquierda a derecha respectivamente, Muros exteriores del templo de San Francisco, Morelos y Santa Mariai Acuexcomac, Puebla, Méx.

Foto: Monica Gordiano Tlacuatl, 05 de diciembre de 2019.

En el norte de México, se tiene otro ejemplo, el cual está citado por López Aguilar,

(2009), se halla el templo de la parroquia de San Matías en Pinos, Zacatecas, la técnica de rajueleado de este templo fue desarrollada en la segunda etapa constructiva entre 1677-1697, en la cual se decoran los muros laterales del templo con águilas bicéfalas, un burro o mula, así como lo que puede ser un obispo (imagen 4 y 5) y en la parte superior izquierda, “donde se forma una figura humana que porta un tocado en la cabeza y lo que parece ser un taparrabo [...] imagen con la que se describía comúnmente al grupo chichimeca local conocido como el de los guachichiles” (p.44).



(Imagen 4 y 5 de izquierda a derecha respectivamente, Muros exteriores del templo de Pinos Zacatecas, Méx.

Foto: tomada de libro “Descripción general del templo parroquial de San Matías, p.50.

3 I ASPECTOS PARA DESARROLLO DE RECOMENDACIONES PARA SALVAGUARDAR LA TÉCNICA DE RAJUELEADO

Con la finalidad de conocer y tener un reconocimiento de los aspectos que la hacen singular y por ende salvaguardar dicha técnica, se consideraron los criterios históricos que permitirán ver a la técnica de rajueleado como un documento y como tal debe ser conservado lo más íntegramente posible, evitando alteraciones internas y externas, ya que debe ser considerado como parte de una sociedad; dicho con palabras de Ignacio González² (2014), en su texto “las ruinas de la memoria” que el valor histórico reclama el mantener al documento (inmueble) lo menos falsificado posible para contemplarlo en un futuro.

Por lo que es preciso tener presente lo especificado en La Carta de San Antonio y la Declaración de México sobre los Principios que Deben Regir las Políticas Culturales, en donde se reconoce la importancia de esta parte histórica en los inmuebles, pues en este conjunto arquitectónico se encontraran rasgos distintivos, espirituales y materiales, que caracterizan a cada región, comunidad o grupo social, haciendo referencia a la historia, ya que esta es parte primordial de la sociedad para entender el devenir del tiempo en este caso a través de las manifestaciones materiales.

² Historiador, ensayista y catedrático en la Escuela de Arquitectura de Toledo.

En cuanto al criterio estético es proporcionarle atributos artísticos, estéticos y de diseño, que están presentes, en donde se desarrolló una idea plasmada mediante esta técnica, dejando una huella, aun cuando no sea una técnica tan conocida, como se estableció anteriormente debe otorgársele un valor. Por consiguiente, forman parte de los aspectos estéticos que se enfatizan en la carta de Nara³ ya que en ella se menciona que es necesario valorar los aspectos de forma y diseño como parte fundamental de autenticidad y la identidad cultural.

La identificación de estos criterios de valoración de la técnica de rajueado, son punto fundamental para proponer un proyecto de restauración, ya que cuando la sociedad reconoce a la técnica de rajueado con los criterios antes mencionado, su valor se acrecienta, se fomentan las acciones para identificar los criterios para su intervención y poder determinar estrategias para su conservación, preservación o restauración adecuada. Partiendo de estos preceptos de valoración, se pueden evitar la pérdida de los mismos. En conjunto a lo anterior se deben considerar los aspectos que vulneran a la técnica de rajueado los cuales son producidos por diversos factores, que pueden ser extrínsecos e intrínsecos, causando deterioros a la técnica, cambiando su apariencia física, estructura y aspecto, en consecuencia, la pérdida de sus cualidades, por lo que es primordial identificar los factores que lo vulneran para poder realizar acciones para salvaguardarla, mediante intervenciones preventivas y/o correctivas.

En este documento se describe un ejemplo de la técnica de rajueado como decoración, el cual se halla en la fachada de la biblioteca Amoxcalli, ubicada en la población de San Luis Tehuiloyocan, Cholula, Pue. Teniendo como antecedentes la conceptualización de la técnica de rajueado, se realiza un análisis teniendo en cuenta los aspectos históricos, los valores que se deben considerar para salvaguardarla, así como los aspectos que vulneran dicha técnica, se formular recomendaciones para su preservación.

4 | REGIÓN DE SAN LUIS TEHUILOYOCAN

Cholula es una población con una diversidad de grupos étnicos, se consolidó a partir de la presencia de grupos étnicos como los olmecas-xicalancas⁴, toltecas-chichimecas⁵ y los Colomochcas⁶. Por lo que Cholula era un asentamiento consolidado de gran importancia religiosa y comercial en la región, con presencia de diversos grupos étnicos. San Luis Tehuiloyocan perteneciente a la zona rural de Cholula, tienen un gran relevancia histórica, ya que ahí se ubica el inmueble cuya fachada está ejecutada con la técnica de rajueado,

3 El documento de Nara sobre Autenticidad, (UNESCO, ICOMOS, ICCROM, Japón, 1994).

4 Estos habían estado en Teotihuacán y emigraron al valle de Puebla-Tlaxcala, según Jiménez Moreno, indica que era un grupo triétnico formado por elementos chocho-popolocas, mixtecos y nahuas, (Gámez, Ramírez y Villalobos, 2016:33)

5 Eran un grupo errante que según Torquemada provenían de las costas del norte del Golfo de México, (Olivera y Reyes, 1968:251)

6 Grupo de procedencia étnica mixteca-popoloca, que se asentó tardíamente en el territorio de Cholula, conformando la cabecera de San Andrés Colomochco, actualmente San Andrés Cholula (Carrasco, 1971:9-88)

siendo una edificación del siglo XVIII, probablemente su uso fue de casa de doctrina⁷, ya que después de la conquista era fundamental para el sometimiento de la población el reafirmar la evangelización, posterior a esto la casa tuvo un uso doméstico, hasta que en 1982, fue adquirida por el gobierno del estado de Puebla, cuenta con la ficha I-21-02033 del Catálogo de Monumentos del estado de Puebla y en el año 2005, se instaló lo que hoy día se conoce como la biblioteca Amoxcalli (ver imagen 6).



(Imagen 6) Fachada de la biblioteca Amoxcalli de San Luis Tehuiloyocan, Puebla, Méx.

Foto: Monica Gordiano Tlacuatl, 24 de octubre de 2021.

5 | METODOLOGÍA

Para el análisis de la “Técnica de Rajueleado aplicada en Tehuiloyocan, Puebla” se consideraron tres etapas.

La primera etapa se realiza la recopilación de información bibliográfica especializada sobre aspectos de patrimonio inmaterial, salvaguarda y conservación, los conceptos de técnica y rajueleado, en cuanto a su historia, usos y aplicaciones, con la finalidad de analizar y tener claridad de los conceptos desde perspectivas multidisciplinarias para finalmente concentrar la información de la técnica de rajueleado desde el enfoque de conservación del patrimonio inmaterial en un objeto material.

Como segunda etapa considerando un objeto de estudio, el cual tiene una ubicación específica, se recurrió a un método de investigación documental especializada, de campo y cualitativa; específicamente en la de campo, se realiza un acercamiento al contexto en donde se desarrolló y/o aplico esta técnica, para lo cual se realizaron entrevistas a gente de la comunidad de San Luis Tehuiloyocan, abordando los orígenes de la comunidad, su

⁷ Estas casas doctrinales pudieron pertenecer a la elite indígena, ya que durante la conquista se conservó parte de los privilegios hacia la nobleza indígena y se utilizó su autoridad para encomendarles la responsabilidad de continuar con su transformación doctrinal de los niños y jóvenes, siendo la nobleza la primera en ser evangelizada a mayor concientización, Sacerdote Ángel Paz y Puente.

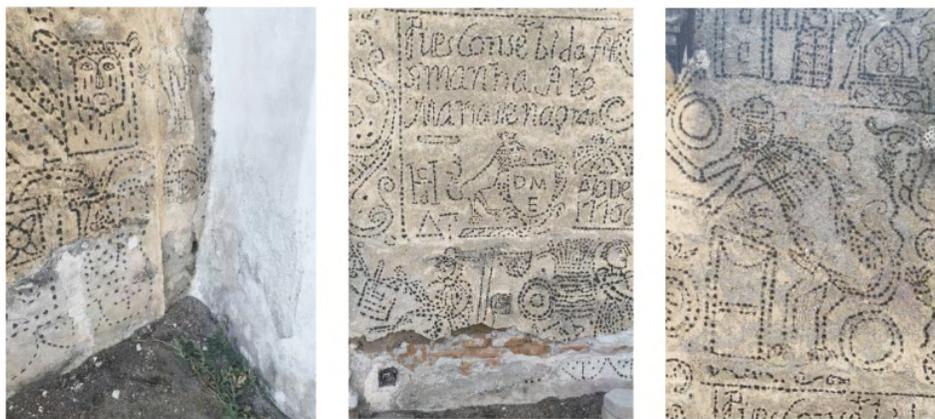
desarrollo socio-cultural, influencias que tuvieron para la edificación de sus construcciones y sobre todo para conocer los aspectos relevantes sobre la técnica de rajueleado.

Además de realizar estudios de contexto urbano, con el fin de identificar las cuestiones ambientales que influyen en su conservación; mediante la observación y las visitas de campo se realizaron vuelos de dron, levantamientos y reportes fotográficos, lo cual producirá un registro planimétrico.

En la tercera etapa se tuvo un acercamiento a la técnica de rajueleado para la realización de una memoria descriptiva; en la cual se describen aspectos como su ejecución, características, elementos y aspectos de la aplicación de la técnica, con una planimetría como parte complementaria, asimismo considerando aspectos históricos del inmueble, análisis arquitectónicos para enriquecer la información obtenida.

6 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

La fachada principal de la galería de la biblioteca Amoxcalli es un ejemplo de decoración ejecutada en la técnica de rajueleado es su máxima expresión, en las imágenes se aprecia una mezcla de figuras zoomórficas, formas, símbolos, además de escenas bíblicas, principalmente de la pasión de Jesucristo y de la vida cotidiana de la población (ver imágenes 7, 8, 9).



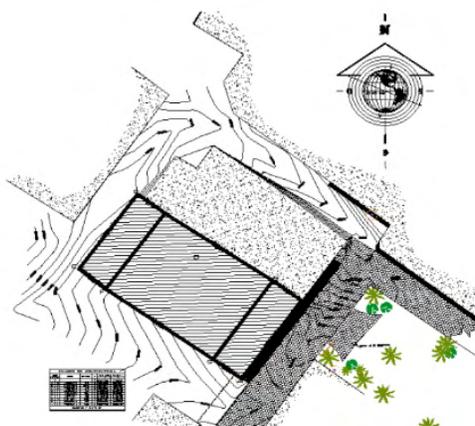
(Imagen 7,8,9). De izquierda a derecha respectivamente, Muros exteriores de la fachada de la biblioteca Amoxcalli de San Luis Tehuiloyocan, Puebla, Méx.

Foto: Monica Gordiano Tlacuatl, 22 de mayo de 2019.

Dicha biblioteca se ubica en la localidad de San Luis Tehuiloyocan en el municipio de San Andrés Cholula, Puebla, en la latitud norte: 19°02'2" y longitud oeste: 98° 20'19", presenta además una altitud de 2156 msnm, de acuerdo con los datos del INEGI⁸. En cuanto

⁸ Instituto Nacional de Estadística y Geografía

a las coordenadas UTM⁹, se obtuvieron del levantamiento topográfico con la estación total y corroborar dichas coordenadas con el GPS Garmin GPSMAP 64sx, Cabe mencionar que se cuenta con una superficie construida es de 517.134 m², (ver imagen 10 y tabla 1).



COORDENADAS UTM		
V	Y	X
A	2,105,344.7658	569,623.4237
B	2,105,348.1285	569,618.8214
C	2,105,359.6522	569,601.5654
D	2,105,362.1634	569,598.1988
E	2,015,346.7082	569,587.9057
F	2,015,346.7082	569,592.1606
G	2,015,334.7544	569,609.2436
H	2,015,331.4501	569,613.7648
A	2,105,344.7658	569,623.4237
SUPERFICIE: 517.134 M ²		

(Imagen 10) Ubicación de biblioteca Amoxcalli de San Luis Tehuiloyocan, Puebla, Méx.

Tabla. 1 (Coordenadas UTM)

Elaboración propia, 22 de mayo de 2021.

La biblioteca está dentro de una traza que es netamente irregular con núcleo central aglomerado de viviendas, mientras que en la periferia cuenta con mucha dispersión de viviendas construidas en ejidos y existen solares que son utilizados para el cultivo principalmente de hortalizas, siendo la actividad económica básica de esta localidad, del lado sur – oriente a unos metros del conjunto arquitectónico se ubica un taller mecánico de pintura y hojalatería, del lado oriente, se ubica un parque, en cuanto a los accesos, cuenta con secciones viales angostas, dicha información se obtuvo mediante los vuelos realizados con Drone (ver imagen 11, 12).

⁹ UTM (Universal Transverse Mercator), este tipo de coordenadas se utilizan para referenciar un punto de la superficie terrestre, mediante una proyección cilíndrica, para representar la tierra sobre el plano.



(Imagen 11, 12). De izquierda a derecha, contexto de la biblioteca Amoxcalli y vialidades de San Luis Tehuiloyocan, Puebla, Méx.

Recuperada de Google Earth, modificadada, 22 de mayo de 2021.

De acuerdo con el atlas de riesgos del municipio de San Andrés Cholula, los vientos predominantes del municipio, está influenciada por dos rosas de viento la de Puebla al oriente y la de Tlaxcala al norte, por lo que los vientos dominantes por parte de Puebla son en dirección al sur durante los meses de octubre a diciembre con un porcentaje de calma del 39 %, el segundo viento dominante es el de Tlaxcala y es en dirección al oriente y surponiente teniendo esta tendencia prácticamente todo el año sin porcentaje de calma, estos vientos corren en un parámetro de a una velocidad de 9.6 km/h a 11.1 km/h. Se determinó que los factores ambientales y la exposición a la intemperie, el inmueble es vulnerable a las erosiones, por la composición de los materiales que se usaron para su edificación, como el adobe; pues, aunque se cuenta con sobrecimientos de piedra braza y sillares en las esquinas, cuya función es protegerlo de la erosión pluvial, además de colocarle recubrimientos, debido al desprendimiento de estos, ha quedado expuesto a la intemperie vulnerando su composición.

Los deterioros que presenta el inmueble, daños en los recubrimientos (repellado) con la consecuencia de la disgregación del material ya que al estar expuesto el muro de adobe a las lluvias las partículas de la arcilla son capaces de retener gran cantidad de agua incrementando su volumen, gana mayor plasticidad y finalmente las partículas se desprenden y el conjunto con el agua la materia es arrastrada, es decir al perder la protección el muros y al estar en contacto directo con el agua, tal como lo menciona Giacomo Chiari (1983), “la lluvia sola, con sus efectos macroscópicos, es responsable de la mayor parte de los daños causados a las estructuras de adobe” (pág. 38), y en este caso al perder los recubrimientos del muro, genera las erosiones, en el recubrimiento del muro de la fachada oriente de la crujía de la biblioteca que al retener agua y posterior a esto estar expuesto a cambios de temperatura, pierde la adherencia con la rajuela generando que esta se desprenda del paramento (ver imagen 13,14).



(Imagen13, 14). Disgregación de material de la fachada de la biblioteca Amoxcalli de San Luis Tehuiloyocan, Puebla, Méx.

Foto: Monica Gordiano Tlacuatl, 22 de mayo de 2021.

Por lo que el daño estético debido a la pérdida de la técnica de rajueado y reflexionando que este inmueble es parte de una manifestación creativa el daño es grave, pues el valor de este inmueble radica en la conservación de la técnica de rajueado, el cual hacen de este inmueble un objeto singular y por lo tanto tiene que ser salvaguardado. Mediante la planimetría la fachada se dividió en cuatro secciones, para el registro de la pérdida de las rajuelas y los daños en la fachada, contemplando cada una de las imágenes en el registro, pues no se puede dar una proporción de la pérdida de rajuelas ya que cada imagen es única y no tienen características semejantes (ver imagen 15,16 y 17).



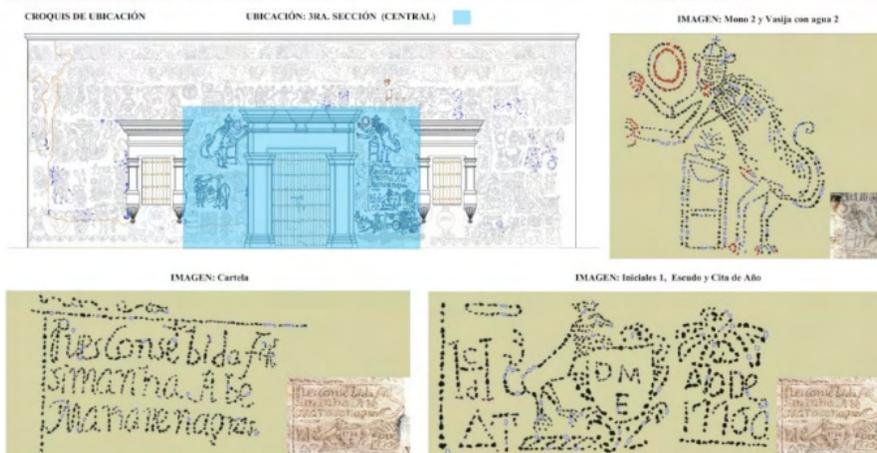
Primera sección horizontal 

Tercera sección vertical 

Segunda sección vertical 

Cuarta sección vertical 

(Imagen15). Secciones de la fachada de la biblioteca Amoxcalli de San Luis Tehuiloyocan, Puebla, Méx. Elaboración propia 22 de mayo de 2021.



(Imagen 16y 17). Ejemplo de registro de las imágenes de la fachada de la biblioteca Amoxcalli de San Luis Tehuiloycan, Puebla, Méx. Elaboración propia 22 de noviembre de 2021.

7 | CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

Las percepciones del patrimonio cultural a lo largo de su historia han ido transformándose, actualmente se incluye las tradiciones o expresiones que han estado presentes en la consolidación de diversas poblaciones, de tal manera que la Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial (2003), fue una pauta para la integración y formulación de nuevos conceptos y políticas para la integración de diversas

manifestaciones y tradiciones sociales.

De modo que la técnica de rajueado puede ser designada para valorarla y su salvaguardia dentro de lo establecido por la convención, ya que establece como patrimonio cultural inmaterial “los usos, representaciones, expresiones, conocimientos y técnicas – junto con los instrumentos, objetos, artefactos y espacios culturales que les son inherentes – que las comunidades, los grupos y en algunos casos los individuos reconozcan como parte integrante de su patrimonio cultural” (Convención, 2003:5).

Por consiguiente, la técnica de rajueado es un contraste de un sistema constructivo a un método decorativo expresivo, ejemplo de las manifestaciones y expresiones de poblaciones, conformadas por una mezcla de sociedades prehispánicas y colonizadoras, que tuvo una evolución significativa en el área de la construcción, formando parte de las técnicas decorativas en inmuebles de diversos géneros; que tuvo su apogeo principalmente en el siglo XVIII.

La información recopilada, obtenida y generada, permitió tener un registro escrito, visual y gráfico detallando de la composición de la fachada de la galería de la biblioteca Amoxcalli, las cuales para la valoración de dicha técnica como patrimonio cultural inmaterial, plasmando en un bien inmueble que forma parte del patrimonio cultural material del estado de Puebla, además de identificar el estado de conservación de la técnica de rajueado.

La técnica de rajueado, en muchos casos es considerada como una técnica sin relevancia, pasando desapercibida, pero se debe valorar como parte del patrimonio cultural tanto material e inmaterial. Se deben presentar recomendaciones que garanticen su protección, revaloración y salvaguardia, para lograr una difusión, trascendencia y permanencia a través del tiempo. Por tal motivo, al ser esta galería que alberga la biblioteca Amoxcalli, parte del conjunto arquitectónico de la casa de cultura Calmecca, corresponde al ayuntamiento de la localidad, tomar medidas para realizar una revaloración, difusión y salvaguarda de la técnica de rajueado.

REFERENCIAS

Giacomo, C. (1983). Caracterización del adobe como material de construcción. Técnicas de preservación. En Simposio internacional y curso – taller sobre conservación del Adobe, 33-44

González, I. (2014). *Las ruinas de la memoria*. México: Siglo Veintiuno Editores.

López, R. (2009). *Descripción general del templo parroquial de San Matías en Pinos, Zacatecas Su historia e iconografía*. Impresión arte.

Pérez de Salazar, F. (2005). *Boletín de monumentos históricos*, tercera época. Figuritas de albañiles, (03), 44-49.

Santana, A. y Vergara, S. (octubre 1988 – octubre 1989). Análisis de las estructuras arquitectónicas de Cacaxtla, Tlaxcala: primicias de un estudio. *Historia y Sociedad en Tlaxcala, Memorias del 4o y 5o Simposios Internacionales de Investigaciones Socio-Históricas sobre Tlaxcala*. Tlaxcala, México.

Severino, N. y Fikarova, V. (2015). *Declaración de San Antonio San Antonio, Texas, Estados Unidos de América, 1996*. Cuadernos del Consejo de Monumentos Nacionales. ICOMOS Chile, 185- 204.

Referencias digitales

Atlas de Riesgo en el Municipio de San Andrés Cholula, (2011-2014)

http://rmgir.proyectomesoamerica.org/PDFMunicipales/2011/vr_21119_AR_San_Andres_Cholula.pdf

Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial del 2003, 17 octubre de 2003, <http://portal.unesco.org/es/ev.php>

Documento de Nara Sobre Autenticidad (UNESCO, ICOMOS, ICCROM, Japón, 1994). https://www.iccrom.org/sites/default/files/publications/2020-05/convern8_06_docudenara_esp.pdf

Declaración en México sobre los Principios que Deben Regir las Políticas Culturales. (MONDIACULTA, México, 1982) https://culturalrights.net/descargas/drets_culturals400.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

1984 82, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104

2012 1, 7, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 45, 46, 57, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 119, 144, 159, 175, 177, 182

A

Ambiente escolar 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 45

Asentamientos informales 106, 107, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119

B

Bordado 137, 138, 145

C

Calculadoras 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Ciencias 1, 9, 12, 14, 15, 23, 28, 47, 50, 56, 65, 69, 71, 78, 79, 93, 95, 140, 144, 157, 159, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Ciencias humanas 47

Colombia 9, 22, 47, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 144, 153, 156, 183, 186

Competencias 5, 47, 48, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 64

Computación inteligente 1

Conquista española 77

Contextos actuales 1

Costos industriales 58, 61

Cuenca 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

D

Docente 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 183, 187, 192

E

Emuladores 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Emuladores para calculadoras 69, 70, 76

Enfoque de competencias 58, 64

Epistemología 9, 13, 15, 16, 22, 23, 25, 28

Escritura 17, 47, 49, 50, 54, 55, 86

Escritura de artículos 47, 49, 50, 54

Estado de Colombia 95, 96

Estructura urbana 106, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119

F

FARC 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Física 17, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 45, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 117, 124, 146, 149, 150, 153, 154, 162, 164, 167, 169, 178, 183, 188, 189, 190, 191

Formación del contador 58

G

Gestión 5, 6, 47, 60, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 182

Guerra 81, 85, 97, 98, 101, 102, 103, 105

H

HGO 133, 134, 135, 142

Historia 9, 10, 13, 14, 15, 22, 50, 79, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 125, 130, 131, 137, 141, 143, 145, 151, 152, 190

História 23, 45, 195

Historia de paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

M

Matemática 16, 22, 47, 65, 66, 67, 186

Matemática y la física 65

Milchichig 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

N

Nasa TLX 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Neurodesarrollo 157, 158, 160, 169

P

Pacientes pediátricos 157, 158, 160, 163, 166, 169

Paradigma 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25

Paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125

Pedagógico 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 40, 41, 43, 48, 53, 186, 192

PIA 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 183, 185

Política 12, 20, 32, 49, 88, 102, 103, 104, 119, 149, 155, 194

Protocolo Nasa TLX 157, 166

Proyectos integrados 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185

Proyectos integrados de aula 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185

Puebla 58, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

S

Saber pedagógico 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Sector turístico 171, 172, 180, 181

Sector turístico del Cantón Sucre 171

Simulaciones con geogebra 65

Sucre 171, 172, 180, 181

T

TEA 31, 32, 33, 36, 44

Técnica de rajueado 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131

Tehuiloacán 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Transgénero 146, 147, 152, 153, 154, 155

Trastorno del Espectro Autista (TEA) 31

Trastornos del neurodesarrollo 157, 169

Trauma 77, 78, 79, 89, 92

V

Violación 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Violación de mujeres transgénero 146

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

